



Alguns animais do PNSC

PATRIMÓNIO NATURAL

Esta lista de fauna inclui espécies importantes pela sua **abundância**, **distribuição geográfica** e **estatuto de proteção**. Entre espécies facilmente observáveis e outras raras, ameaçadas em Portugal e protegidas por legislação internacional, é grande a diversidade expressa em pelo menos 200 espécies de vertebrados.

MAMÍFEROS

Geneta

Genetta genetta

Frequente no PNSC

Características gerais: C corpo 50 cm, cauda 40 cm.

Distribuição e abundância: Norte de África, África Oriental até à África do Sul. Oeste da Península arábica, Norte da Palestina. Na Europa limita-se à Península Ibérica e França Meridional onde foi, há muito, introduzida pelos humanos. Abundante em Portugal. Distribuição contínua.

Hábitos: solitária. Trepadora. Exclusivamente noturna. Ninho forrado com vegetação em árvores ou tocas, entre rochas ou debaixo de arbustos.

Habitat: áreas sossegadas com vegetação densa e terrenos rochosos, bosques com cursos de água.

Alimentação: carnívora, essencialmente pequenos roedores e aves. Também recorre a insetos, répteis e frutos. Utiliza lixeiras.

Reprodução: todo o ano.

Estatuto de conservação: pouco preocupante.

Estatuto de proteção: anexo V da DH.

Fatores de ameaça: perseguição ilegal pela beleza da sua pelagem e convicção de que preda caça menor.



Leirão-comum

Eliomys quercinus

Mys = rato (grego)

Quercinus = carvalho (latim)

Frequente no PNSC

Características gerais: C corpo 15 cm, cauda 11 cm.

Distribuição e abundância: na maior parte do continente europeu, Norte de África e na maioria das ilhas do Mediterrâneo ocidental. De norte a sul de Portugal.

Habitat: bosques, jardins, pomares e hortas, matos, zonas ripícolas, áreas rochosas.

Hábitos: principalmente noturno. Arborícola. Diminuição acentuada da atividade nos meses mais frios. Cada indivíduo ou grupo ocupa um território definido.

Alimentação: muito variada: nozes, bolotas, rebentos, frutos, insetos, caracóis, crias de aves e de ratos, ovos.

Reprodução: Primavera e Verão. Uma ninhada por ano. 2-7 crias por ninhada. Constrói ninho arredondado revestido com musgo, folhas, líquenes, penas, pelos, ou adapta ninhos de aves.

Estatuto de conservação: informação insuficiente.

Estatuto de proteção: anexo III da CB.

Fatores de ameaça: competição com a ratazana-castanha.



Morcego-orelhudo-cinzent

Plecotus austriacus

Pleko = 1 dobra (grego)

Ous, otos = orelha (grego)

Austriacus = auster = vento sul (latim)

Restrito à Serra de Sintra

Características gerais: C corpo 4,9 cm, cauda 4,6 cm.

Distribuição e abundância: de Cabo Verde e Norte de África até ao sul da Grã-Bretanha, estendendo-se pela Ásia. Raro na Europa Central. Comum em algumas regiões do sul da Europa. Em Portugal continental é relativamente comum.

Habitat: edifícios, árvores ocas, abrigos subterrâneos.

Hábitos: hiberna isolado ou em pequenos grupos. Noturno. Sedentário.

Alimentação: borboletas noturnas, mosquitos e escaravelhos

Reprodução: nascimentos em, junho uma cria por fêmea.

Estatuto de conservação: pouco preocupante

Estatuto de proteção: anexo II da CB.

Fatores de ameaça: eliminação dos locais de abrigo. Isolamento geográfico.



Musaranho-de-dentes-vermelhos

Sorex granarius

Granarium = celeiro (latim)

Restrito à serra.

Características gerais: C corpo 6,5 cm, cauda 4 cm.

Distribuição e abundância: Pirenéus e Noroeste da Península Ibérica. Em Portugal continental encontra-se a norte do rio Tejo sendo o ponto mais meridional de ocorrência a serra de Sintra.

Habitat: zonas húmidas com vegetação muito densa.

Alimentação: coleópteros, larvas de dípteros, anelídeos, aracnídeos.

Hábitos: solitários. Agressivos, exceto na época de acasalamento. Atividade noturna e diurna. Necessita de se alimentar frequentemente. Redução da atividade no Inverno. Constrói ninho debaixo de árvores caídas e pedras.

Reprodução: fim do inverno e verão. Podem ter quatro ninhadas por ano.

Estatuto de conservação: informação insuficiente.

Estatuto de proteção: anexo III da CB.

Fatores de ameaça: desconhecidos. A fragmentação do habitat e o isolamento das populações podem ter efeitos negativos.



Raposa

Vulpes vulpes

Vulpes = raposa (latim)

Pouco frequente no PNSC

Características gerais: C corpo 70 cm, cauda 40 cm.

Distribuição e abundância: América do Norte, Norte de África e Eurásia. É o carnívoro selvagem com maior distribuição e abundância no mundo. Abundante em Portugal.

Habitat: variado, ainda que mostre preferência por áreas heterogêneas.

Hábitos: preferencialmente crepuscular e noturna.

Alimentação: largo espectro alimentar. Pequenos mamíferos e outros vertebrados, frutos, insetos. Necrofagia e utilização de lixeiras.

Reprodução: as crias nascem (4-6) no início da primavera.

Estatuto de conservação: pouco preocupante.

Estatuto de proteção: espécie cinegética.

Fatores de ameaça: pressão cinegética, sarna, suscetível a acumulação de pesticidas.



Toirão ou furão (forma domesticada)

Mustela putorius

Putor = que cheira mal (latim)

Raro no PNSC.

Características gerais: C macho 46 cm, fêmea 35,5, cauda 12,5 a 14 cm.

Distribuição e abundância: Marrocos e Europa.

Habitat: zonas temperadas de baixa e média altitude. É mais frequente em zonas ricas em água.

Hábitos: solitário. Tem atividade crepuscular e noturna.

Alimentação: carnívoro oportunista, explora a interface água/terra.

Estatuto de conservação: informação insuficiente.

Estatuto de proteção: anexo III da CB, V da DH.

Fatores de ameaça: destruição de habitats, abate ilegal e atropelamento, controlo ilegal de predadores.



AVES

Águia de Bonelli

Aquila fasciata

Muito rara no PNSC (um casal)

Características gerais: C 60-66, E 155-160 cm. É a maior ave de rapina diurna do Parque

Distribuição e abundância: costa mediterrânica, constituindo a Península Ibérica o seu principal reduto. Em declínio acentuado na Europa. Espécie rara em Portugal. No PNSC nidificou nas arribas rochosas do litoral, mas devido ao aumento da pressão humana abandonou esta área ocupando atualmente a serra de Sintra.

Habitat: fragas, vales, arribas costeiras, campos agrícolas. Usualmente caça em áreas florestais pouco densas.

Hábitos: sedentária.

Alimentação: aves, répteis e mamíferos de pequeno e/ou médio porte em zonas de vegetação dispersa, no interior da Serra.

Reprodução: nidifica em fragas, ou em árvores.

Estatuto de conservação: em perigo.

Estatuto de proteção: anexo II da CB; anexo I da DA.

Fatores de ameaça: destruição do habitat, abate ilegal, pilhagem dos ninhos.



Bufo-real

Bubo bubo

Muito raro no PNSC

Características gerais: C 66-71 cm. É a maior ave de rapina noturna do mundo.

Distribuição e abundância: ampla distribuição. Em regressão.

Habitat: grande diversidade, desde que pouco humanizados: arribas costeiras, matos, campos agrícolas, áreas florestais.

Hábitos: residente. Nidifica usualmente em paredes rochosas.

Alimentação: mamíferos de médio porte, répteis e crias de aves de acordo com as disponibilidades de presa e a latitude.

Reprodução: nidificam em paredes rochosas.

Estatuto de conservação: quase ameaçado.

Estatuto de proteção: anexo II da CB e anexo I da DA.

Fatores de ameaça: a perturbação e perseguição humana são fatores importantes.



Corvo-marinho-de-crista

Phalacrocorax aristotelis

Escasso no Parque.

Características gerais: C 76 cm. Os adultos apresentam uma pequena crista durante a época de reprodução.

Distribuição e abundância: Europa atlântica e Mediterrâneo. Distribui-se de forma descontínua ao longo da nossa costa rochosa. Pode ser observado no cabo da Roca, cabo Raso e na Pedra da Nau.

Habitat: marinho, litoral e arribas costeiras. Prefere baías de águas calmas para se alimentar.

Hábitos: residente. Pouco associado ao Homem. A impermeabilização da plumagem é pouco eficaz, pelo que as aves são obrigadas a secá-la, daí a posição característica de asas abertas.

Alimentação: pequenos peixes que captura debaixo de água.

Reprodução: o ninho é construído em cavidades naturais. Reproduz-se nas falésias da zona do cabo da Roca.

Estatuto de conservação: vulnerável.

Estatuto de proteção: anexo III da C B.

Fatores de ameaça: morte por afogamento quando ficam presos nas redes de pesca.



Estrelinha-de-cabeça-listada, estrelinha-real

Regulus ignicapillus

Muito comum no PNSC

Características gerais: C 9 cm.

Distribuição e abundância: médias e baixas latitudes da Europa O e C, região balcânica, N de África. A área de distribuição tem vindo a aumentar. Durante o Inverno pode ser observada em todo o Parque, durante a Primavera e Verão está presente nas zonas florestais da serra de Sintra, onde nidifica.

Habitat: zonas florestais, bosques evoluídos e sombrios, matas ripícolas e zonas agroflorestais.

Hábitos: as aves que nidificam no nosso país são residentes. Durante o Inverno ocorrem aves oriundas do N da Europa. Discreta, utiliza sobretudo a copa das árvores.

Alimentação: insetos e aranhas de pequenas dimensões

Reprodução: nidifica em matas de resinosas, a norte do Tejo.

Estatuto de conservação: pouco preocupante.

Estatuto de proteção: anexo II da CB.

Fatores de ameaça: não existem.



Falcão-peregrino

Falco peregrinus

Raro no PNSC (3 a 4 casais)

Características gerais: C 40-52. E 80-117 cm. É o maior falcão que existe em Portugal. É considerado o animal mais rápido do mundo.

Distribuição e abundância: em regressão em todos os continentes. Raro em Portugal, mas estável.

Habitat: Arribas costeiras, áreas escarpadas do interior, campos agrícolas e prados, zonas abertas com abundância de presas.

Hábitos: Sedentário na Península Ibérica. Residente no PNSC. O estatuto de migrador depende da latitude.

Alimentação: exclusivamente aves que captura em voo.

Reprodução: nidifica em toda a Europa. Usualmente em paredes rochosas onde as crias estão mais a salvo dos predadores.

Estatuto de conservação: vulnerável.

Estatuto de proteção: anexo II da CB e anexo I da DA.

Fatores de ameaça: ocupação urbana do litoral. Perturbação do local de nidificação. Pilhagem dos juvenis (falcoaria) e de ovos.



Gaivota-de-cabeça-preta

Larus melanocephalus

Frequente no PNSC.

Características gerais: C 37cm E 92-100 cm.

Distribuição e abundância: em expansão. O Estuário do Tejo é o local onde se regista maior número de indivíduos em Portugal.

Habitat: orla costeira, estuários e salinas.

Hábitos: migrador de passagem e invernante, em Portugal. Colonial nos locais de nidificação.

Alimentação: insetos, peixes e moluscos. Obtém o alimento no solo, em águas pouco profundas ou em voo.

Reprodução: não há evidência de nidificação em Portugal. Nidifica no SE da Europa. Ninho no chão a descoberto.

Estatuto de conservação: pouco preocupante.

Estatuto de proteção: anexos II da CB e I da DA.

Fatores de ameaça: não existem.



Ganso-patola

Morus bassanus

Muito frequente no Cabo Raso

Características gerais: C 90 cm. E 175 cm. É a maior ave marinha que nidifica na Europa.

Distribuição e abundância: a Grã-Bretanha abriga a maior parte da população mundial. É uma das aves marinhas mais abundantes na costa portuguesa.

Habitat: mar alto, litoral marinho.

Hábitos: migrador de passagem, invernante. Quando imaturo pode não efetuar migração.

Alimentação: peixes de grandes dimensões. Quando localizam um cardume podem juntar-se bandos de centenas de exemplares.

Reprodução: colonial. Reproduz-se em falésias de ilhas rochosas das costas do atlântico. Não nidifica na Península Ibérica.

Estatuto de conservação: pouco preocupante.

Estatuto de proteção: anexo III da C. B..

Fatores de ameaça: predação causada pelos humanos.



Peneireiro-comum

Falco tinnunculus

Frequente

Características gerais: C 34 cm. E 62-82 cm. Quando estão a caçar, os peneireiros pairam no ar, comportamento que se designa por peneirar.

Distribuição e abundância: vasta distribuição na Eurásia e África. É o falcão mais comum na Europa. Em regressão. Em Portugal é uma das aves de presa mais abundantes.

Habitat: ubiqüista, mas ausente das grandes manchas florestais. No Parque frequenta matos, arribas costeiras, prados e campos agrícolas. Os campos agrícolas junto do cabo da Roca são os melhores locais para observar esta espécie.

Hábitos: residente. Diurno. Migrador no norte da Eurásia.

Alimentação: pequenos roedores e invertebrados e ainda crias de aves e répteis de acordo com as disponibilidades de presa e a latitude.

Reprodução: não constrói ninho, utiliza cavidades em rocha, edifícios ou árvores e ninhos abandonados de outras aves. A maioria dos casais existentes no parque nidifica nas arribas costeiras.

Estatuto de conservação: pouco preocupante.

Estatuto de proteção: anexo II da CB.

Fatores de ameaça: perseguição movida pelos humanos, utilização de pesticidas, perda de habitat, escassez de locais de nidificação.



Gaivota-de-patas-amarelas

Larus michahellis

Frequente em todo o litoral do Parque

Características gerais: C 55-67 cm. E 138-155 cm.

Distribuição e abundância: vasta distribuição no hemisfério Norte. Comum na nossa costa. A sua população tem aumentado. 95% da população nidificante nacional concentra-se nas Berlengas.

Hábitos: residente. Adaptou-se bem à presença dos humanos.

Habitat: orla costeira, estuários lixeiras, zonas urbanas.

Alimentação: muito variada: crustáceos, peixes, insetos, cadáveres de animais ou ovos e crias de outras aves. Aproveita os desperdícios humanos.

Reprodução: colonial ou em pares isolados. Nidifica nas arribas costeiras entre a Praia do Abano e a Praia da Ursa.

Estatuto de conservação: pouco preocupante.

Estatuto de proteção: não existe

Fatores de ameaça: não existem.



Galinhola

Scolopax rusticola

Rara no PNSC.

Características gerais: C 36 cm.

Distribuição e abundância: Europa e Ásia. Pouco abundante. Tendência para a sedentarização à medida que consideramos populações mais a oeste e sul. Invernante na Europa O, Meridional e N de África.

Habitat: meios florestais húmidos.

Hábitos invernante em Portugal continental. Noturna. Migra durante a noite. Discreta.

Alimentação: pequenos invertebrados colhidos no solo.

Reprodução: Nidifica na Europa exceto na região meridional e extremo norte.

Estatuto de conservação: informação insuficiente.

Estatuto de proteção: anexo III da CB, anexo II/1 e III/3 da DA.

Fatores de ameaça: fragmentação das florestas evoluídas, pressão cinegética.



Gavião

Accipiter nisus

Raro no PNSC (3 a 5 casais)

Características gerais: C 30-39, E 58-77.

Distribuição e abundância: nidifica na Europa, Ásia, Norte de África. População estável a nível geral. Migrador ou parcialmente migrador na Europa do N e C. Em Portugal é pouco abundante. Mais abundante na metade norte do país. Em regressão.

Habitat: típico de paisagens em mosaico. Evita as manchas florestais extensas, bem como as zonas pouco arborizadas.

Alimentação: sobretudo aves pequenas.

Hábitos: residente em Portugal. Ocorre em povoamentos de baixa densidade. Discreto.

Reprodução: Nidifica em árvores, parecendo preferir os pinheiros, embora também utilize folhosas. No Parque Natural existem alguns casais que nidificam na serra.

Estatuto de conservação: pouco preocupante.

Estatuto de proteção: anexo II da CB; anexo I da DA.

Fatores de ameaça: abate ilegal, destruição do habitat, utilização indevida de pesticidas.



Melro-azul

Monticola solitarius

Escasso no PNSC

Características gerais: C 20,5 cm.

Distribuição e abundância: fundamentalmente mediterrânico. Vulnerável na Europa. De N a S de Portugal, com descontinuidades que refletem ausência de habitat favorável.

Habitat: zonas rochosas, arribas costeiras, grandes construções em betão.

Hábitos: residente, tímido, discreto.

Alimentação: invertebrados.

Reprodução: no Sul da Europa principalmente nas grandes escarpas expostas ao sol.

Estatuto de conservação: pouco preocupante.

Estatuto de proteção: anexo II da CB.

Fatores de ameaça: destruição do habitat costeiro e ribeirinho.



Painho-comum, painho-de-cauda-quadrada

Hidrobates pelagicus

Raro no PNSC

Características gerais: C 15, E 37. É a ave marinha mais pequena e mais comum da Europa.

Distribuição e abundância: Atlântico Este desde a Noruega à África do Sul.

Habitat: mar alto.

Hábitos: pelágico. Ocasionalmente em grandes bandos. No litoral português pode ser observado no Outono e Primavera.

Alimentação: pequenos peixes, moluscos, crustáceos.

Reprodução: reproduz-se nas costas N e O da Europa e Mediterrâneo. O ninho é um buraco escavado no solo, uma fenda na rocha ou num muro.

Estatuto de conservação: pouco preocupante.

Estatuto de proteção: anexo II da CB; anexo I da DA.

Fatores de ameaça: introdução de predadores. Perturbação do habitat propício à nidificação.



RÉPTEIS

Cágado-comum

Mauremys leprosa

Escasso no PNSC (três núcleos)

Características gerais: C 25 cm. Fêmea maior que o macho. A carapaça pode cobrir-se de fungos, daí a designação de leprosa. Quando molestado produz odor forte e desagradável.

Distribuição e abundância: Península Ibérica e Marrocos. É frequente no Centro e Sul do país.

Habitat: aquático. Cursos de água de corrente fraca e albufeiras.

Hábitos: diurnos. Permanece frequentemente ao sol, sobre pedras ou nas margens. Hiberna em fundos lodosos.

Alimentação: vegetais e invertebrados aquáticos, pequenos peixes e cadáveres. Muito vorazes.

Reprodução: ovíparo.

Estatuto de conservação: pouco preocupante.

Estatuto de proteção: anexos II e IV da DH.

Fatores de ameaça: utilizado, em alguns locais, com fins gastronómicos. Capturado ilegalmente para fins comerciais.



Lagarto-de-água

Lacerta schreiberi

Raro no PNSC

Características gerais: C 20-30 cm. Dimorfismo sexual acentuado: macho muito diferente da fêmea.

Distribuição e abundância: endemismo da região ocidental da Península Ibérica.

Habitat: regiões montanhosas e suas orlas. Zonas relativamente húmidas, na vegetação densa ao longo das ribeiras.

Hábitos: diurnos. É frequente aquecer-se ao sol sobre pedras ou muros. Hiberna.

Alimentação: pequenos invertebrados.

Reprodução: ovíparo.

Estatuto de conservação: quase ameaçado.

Estatuto de proteção: anexos II e IV da DH.

Fatores de ameaça: isolamento populacional, destruição do habitat.



Fura-mato

Chalcides chalcides

Frequente no PNSC

Características gerais: C até 26 cm. Semelhante a uma cobra, mas com quatro patas rudimentares. Detecção difícil.

Distribuição e abundância: Península Ibérica e sul de França. Uniformemente presente no território português.

Habitat: prados, ervaçais, matos baixos, zonas agrícolas

Hábitos: diurno. Hiberna.

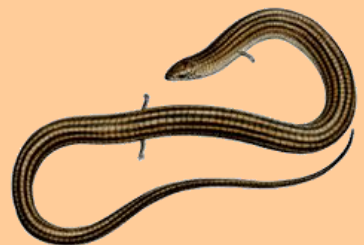
Alimentação: escaravelhos e aranhas.

Reprodução: ovovivíparo.

Estatuto de conservação: quase ameaçado.

Estatuto de proteção: anexo III da CB.

Fatores de ameaça: desconhecidos. Frequentemente capturado por rapinas.



Cobra-de-escada

Elaphe scalaris

Frequente na encosta sul da serra de Sintra

Características gerais: C até 157 cm. Inofensiva para o Homem.

Distribuição e abundância: Península Ibérica, costa mediterrânica de França e Baleares. Frequente no nosso país.

Habitat: ubiquista. Zonas de mato e campos agrícolas. Escassa em áreas florestais.

Hábitos: diurna, constritora, trepa com facilidade, rápida, agressiva. Atividade reduzida no Inverno.

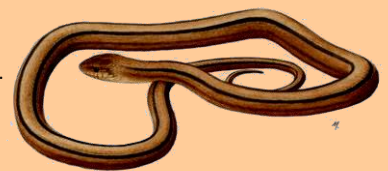
Alimentação: roedores e outros répteis; enquanto jovens: invertebrados.

Reprodução: ovípara.

Estatuto de conservação: pouco preocupante.

Estatuto de proteção: anexo III da CB.

Fatores de ameaça: tráfego automóvel. Perseguição humana.



Cobra-de-capuz

Macroprotodon cucullatus

Escassa no PNSC

Características gerais: C até 65 cm. Espécie venenosa. Em condições normais não é perigosa para o Homem. Detecção difícil.

Distribuição e abundância: Norte de África, Israel e Península Ibérica. Muito rara na Península. Em Portugal essencialmente a sul do Tejo.

Habitat: bosque mediterrânico seco, bem exposto, terrenos incultos secos e pedregosos, zonas agrícolas, paredes de pedra.

Hábitos: fossadora, tímida. Pode trepar. Crepuscular e noturna. Agressiva quando capturada. Nas regiões meridionais é ativa grande parte do ano.

Alimentação: pequenos sáurios, micromamíferos, insetos.

Reprodução: ovípara.

Estatuto de conservação: pouco preocupante.

Estatuto de proteção: anexo III da CB.

Fatores de ameaça: os mesmos que a generalidade dos ofídios.



Víbora-cornuda

Vipera latastei

Rara no PNSC.

Características gerais: C 70-80 cm. Venenosa, raramente letal. A sua raridade e o seu carácter pouco agressivo tornam raros os casos de mordedura.

Distribuição e abundância: Península Ibérica e noroeste de África. Distribuição generalizada, embora não contínua, em Portugal.

Habitat: solos rochosos ou pedregosos, bem expostos ao sol e vegetação densa e pouco alta.

Hábitos: diurnos. Letargia invernal.

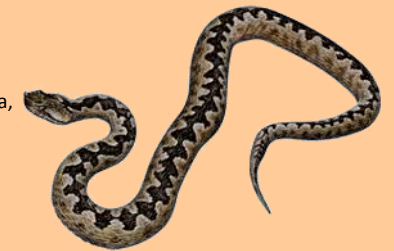
Alimentação: estritamente carnívora: pequenos mamíferos, lacertídeos, aves, invertebrados.

Reprodução: ovovivípara.

Estatuto de conservação: vulnerável.

Estatuto de proteção: anexo II da CB.

Fatores de ameaça: colecionismo, comercialização, atropelamento.



ANFÍBIOS

Tritão-de-ventre-laranja

Triturus boscai

Muito abundante na Serra, mais escasso em zonas agrícolas.

Características gerais: C até 10 cm. Fêmeas maiores que os machos.

Distribuição e abundância: endemismo Ibérico, exclusivo do oeste e centro da Península. Comum em Portugal.

Habitat: pequenos cursos de água e lagos, tanques e fontes. Prefere águas limpas e bem oxigenadas.

Hábitos: subterrâneos, no Verão, aquáticos nas outras estações.

Alimentação: invertebrados aquáticos. Fase larvar: larvas de insetos e pequenos crustáceos aquáticos.

Reprodução: acasalamento dentro de água. Na época da reprodução os machos têm lista branca na cauda.

Estatuto de conservação: pouco preocupante.

Estatuto de proteção: anexo III da CB.

Fatores de ameaça: a poluição dos corpos de água poderá afetar o desenvolvimento embrionário e larvar.



Salamandra-comum, salamandra-de-pintas

Salamandra salamandra

Frequente, sobretudo na Serra de Sintra. Muito abundante nos Parques da Pena e Monserrate.

Características gerais: C mais de 22 cm. O padrão de cor adverte os eventuais predadores do seu mau sabor.

Distribuição e abundância: vasta distribuição - Europa central e meridional, Médio Oriente e Norte de África. Toda a Península Ibérica exceto as regiões mais áridas da orla meridional.

Habitat: ubiquista, prefere, no entanto locais húmidos, incluindo matas de folhosas.

Hábitos: é o mais terrestre dos Urodelos portugueses. Quase exclusivamente noturna. Muito sedentária. Discreta. Os adultos são péssimos nadadores podendo morrer afogados em poços e tanques.

Alimentação: invertebrados. As larvas são vorazes.

Reprodução: ovovivípara. Acasalamento fora de água e durante a noite. As fêmeas dão à luz em charcos. As larvas podem ser observadas durante todo o ano, nos charcos e tanques do PNSC.

Estatuto de conservação: pouco preocupante.

Estatuto de proteção: anexo III da CB.

Fatores de ameaça: atropelamento; fracturação do *continuum* natural, contaminação dos corpos de água, eliminação deliberada.



Sapinho-de-verrugas, sapo-anão

Pelodytes punctatus

Pouco frequente no PNSC

Características gerais: C 4 cm.

Distribuição e abundância: Europa Ocidental. Região centro e sul de Portugal. Populações muito localizadas.

Habitat: zonas calcárias, grutas, zonas pantanosas com vegetação.

Hábitos: fora da época de reprodução, terrestre e crepuscular ou noturno.

Alimentação: pequenos invertebrados.

Reprodução: ovíparo.

Estatuto de conservação: quase ameaçado.

Estatuto de proteção: anexo III da CB.

Fatores de ameaça: a poluição dos corpos de água afeta o desenvolvimento embrionário e larvar.



PEIXES

Enguia-europeia

Anguilla anguilla

Frequente no PNSC

Características gerais: C fêmeas – até 150 cm, machos – até 50 cm.

Distribuição e abundância: Atlântico, de Marrocos até ao Norte da Escandinávia e Islândia. Mediterrâneo e Mar Negro. Em todas as bacias hidrográficas de Portugal.

Habitat: rio e mar.

Hábitos: migradora catádroma: as larvas são pelágicas, as angulas penetram nas embocaduras dos cursos de água, migrando para montante. Permanecem em água doce durante alguns anos.

Alimentação: carnívora: peixes, crustáceos, larvas de insetos. Com a maturidade sexual, o tubo digestivo regride e cessa a atividade alimentar.

Reprodução: no Mar dos Sargaços em águas profundas. Ovos e larvas são arrastados pela corrente do Golfo através do Atlântico, até atingirem o litoral europeu.

Estatuto de conservação: em perigo.

Estatuto de proteção: haliêutica.

Fatores de ameaça: exploração furtiva intensa das larvas nas zonas estuarinas. Obstáculos à migração.



Boga-portuguesa

Iberochondrostoma lusitanicum

Localizada

Características gerais: C 15 cm. Um dos dois únicos vertebrados endêmicos de Portugal continental.

Distribuição e abundância: entre o Lisandro e o Arade, inclusive.

Habitat: troços terminais das bacias hidrográficas.

Alimentação: invertebrados aquáticos.

Hábitos: agrupa-se em cardumes.

Reprodução: reproduz-se na primavera. Os alevins são robustos e crescem rapidamente.

Estatuto de conservação: criticamente em perigo.

Estatuto de proteção: anexo II da DH.

Fatores de ameaça: alteração do habitat. Extração de inertes. Pressão de espécies exóticas invasoras. Isolamento populacional.



Legenda

DA – Diretiva Aves

CB – Convenção de Berna

Anexo II – espécie de fauna estritamente protegida

Anexo III – espécie de fauna parcialmente protegida, sujeita a regulamentação especial.

DH – Diretiva Habitats

Anexo II da DH inclui espécies animais e vegetais de interesse comunitário, cuja conservação requer a designação de zonas especiais de conservação.

Anexo IV inclui espécies animais e vegetais de interesse comunitário que exigem uma proteção rigorosa.

Anexo V espécies de interesse comunitário cuja captura ou colheita na natureza e exploração podem ser objeto de medidas de gestão.

C – comprimento

E – envergadura

PNSC – PARQUE NATURAL DE SINTRA - CASCAIS

Espécies de conservação prioritária no PNSC

Ficha técnica

Texto: M. Marcelino, J.P. Fonseca

Foto: Eduardo Gameiro

Ilustrações: P. Salgado, Daniel, M. Oliveira, M. Correia